

PRÁTICAS DE LEITURA E OS TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

JÉSSICA MÁXIMO GARCIA*

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), São Paulo, SP, Brasil.


Recebido em: 20 jan. 2020. Aprovado em: 31 mar. 2020.

Como citar este artigo: GARCIA, J. M. Práticas de leitura e os textos de divulgação científica em livros didáticos de língua portuguesa. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 20, n. 3, p. 184-196, set./dez. 2020. doi: 10.5935/cadernosletras.v20n3p184-196

Resumo

Este artigo objetiva evidenciar como os textos de divulgação científica são trabalhados pelos livros didáticos de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental (do sexto ao nono ano) aprovados pelo PNLD-2014. Seu principal objetivo é verificar como as abordagens pedagógicas voltadas para o trabalho com a leitura de textos de divulgação científica podem proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades relativas às práticas de linguagem. Levamos em consideração as questões sobre múltiplas linguagens na escola (ROJO; MOURA, 2012), assim como os estudos de mídias na educação (BALTAR,

* E-mail: jessicamaximo@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0800-0833>

2008, 2009) e Kleiman (2001) no que diz respeito à leitura. Os resultados podem trazer benefícios para a reflexão sobre as relações existentes no processo de escolarização dos gêneros realizado pelos livros didáticos.

Palavras-chave

Gêneros midiáticos. Divulgação científica. Leitura.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Se considerarmos que o trabalho com os gêneros discursivos desempenha um importante papel na realidade escolar, pelo fato de aproximar os alunos das práticas sociais de linguagem que circulam em sociedade, ratificamos, assim, que “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (BAKHTIN, 2003, p. 261), ou seja, a fala, a escrita e a escuta estão ligadas intrinsecamente pelas relações sociais que se organizam por meio dos gêneros do discurso.

Portanto, cabe à escola proporcionar aos alunos o desenvolvimento para o exercício de cidadania, bem como o aprimoramento de competência discursiva:

Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita. É o que aqui se chama de competência linguística e estilística. Isso, por um lado, coloca em evidência as virtualidades das línguas humanas: o fato de que são instrumentos flexíveis que permitem referir o mundo de diferentes formas e perspectivas; por outro lado, adverte contra uma concepção de língua como sistema homogêneo, dominado ativa e passivamente por toda a comunidade que o utiliza. Sobre o desenvolvimento da competência discursiva, deve a escola organizar as atividades curriculares relativas ao ensino-aprendizagem da língua e da linguagem (BRASIL, 1998, p. 23).

Desse modo, por meio dos gêneros discursivos, os alunos são capazes de refletir sobre situações sociais reais, bem como sobre a formação crítica para diversos assuntos que circulam fora dos muros da escola.

Levando em conta esses aspectos, sabemos que alguns gêneros circulam na sociedade por meio das mídias, que, entre outras características, exercem

influência, e, portanto, justifica-se a importância de considerarmos essa questão tão urgente para o processo de ensino-aprendizagem.

Pensando que um dos maiores desafios da escola é formar cidadãos leitores capazes de agir em sociedade, salientamos a importância de a escola formar alunos que saibam ler os discursos da mídia, como uma das formas de inserção na sociedade.

O foco deste artigo é, portanto, analisar uma proposta de atividade de leitura, de um texto que circula na esfera de divulgação científica, em um livro didático de língua portuguesa do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-2014).¹

Para dar conta da proposta, este artigo está dividido da seguinte forma: em um primeiro momento, apresentamos uma reflexão sobre a necessidade de as escolas atenderem às demandas sociais que exigem o pensamento crítico dos alunos perante as mídias; em seguida, discutimos as múltiplas linguagens, as práticas de leitura e o papel do livro didático na educação básica; em um terceiro momento, a análise de uma atividade de leitura, a partir de um gênero da esfera de divulgação científica, em um livro didático do sétimo ano do ensino fundamental, exemplifica a relevância e as possibilidades presentes no material didático; por fim, há uma síntese na conclusão deste texto.

MÍDIAS E GÊNEROS MÍDIÁTICOS NA EDUCAÇÃO

Não há como discordar que as mídias dispõem de uma grande capacidade de persuasão e manipulação da sociedade. Segundo Setton (2011, p. 19), a mídia é uma matriz de cultura que

Não representa apenas os símbolos, a moral e as imagens de uma sociedade, como sua música, seus ditados populares ou sua bandeira. A cultura é muito mais do que isso, pois expressa um conjunto de condições sociais de produção de sentidos e valores que ajudam na reprodução das relações entre os grupos, que auxiliam na transformação e na criação de novos e outros sentidos e valores.

¹ Este artigo é baseado no tema da pesquisa de mestrado realizada, entre 2016 e 2018, no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Assim, justifica-se a escolha pelo PNLD-2014.

Portanto, além de propagar notícias, a mídia também atribui e impõe significados, e, segundo Setton (2011, p. 26), isso significa que ela difunde sentidos e símbolos morais e sociais, ou seja, tem o objetivo de manter a informação, mas principalmente de servir como instrumento de dominação, e “pode ser um instrumento ideológico, ou, em outras palavras, um instrumento de poder”, pois a linguagem entre as mídias não é neutra, não é apenas para entretenimento, ela impõe um comportamento a ser seguido.

Cabe à escola garantir um ensino que proporcione aos alunos competências e habilidades para que possam interpretar os vários discursos que circulam em sociedade e atuar crítica e ativamente nas práticas sociais de linguagem que se estabelecem nas diversas relações de poder da sociedade.

De acordo com Baltar (2008, p. 566), “A leitura crítica da mídia, como agência formadora de discursos contemporâneos, e a compreensão das nuances desses discursos são imprescindíveis para professores formadores e estudantes de qualquer nível de formação”.

A partir desse contexto educativo, ao levar para a sala de aula os diversos gêneros discursivos que são enunciados pela mídia, os quais chamamos nesta pesquisa de *gêneros midiáticos*, a escola promove a construção de alunos cidadãos conscientes e críticos em relação aos assuntos e às demandas que circulam fora dos muros da escola.

Maingueneau (2001, p. 20) considera que todo ato de enunciação é fundamentalmente assimétrico, ou seja, “a pessoa que interpreta o enunciado reconstrói seu sentido a partir de indicações presentes no enunciado produzido, mas nada garante que o que ela reconstrói coincida com as representações do enunciadador”. Desse modo, compreender um enunciado da mídia não é somente compreender a gramática, mas sim inferir diversos saberes, criar hipóteses, refletir, questionar etc.

Estimular o contato dos alunos, como leitores das diversas mídias, aprimora o letramento midiático e desenvolve a atuação social dos estudantes.

Saber ler os discursos e as formações discursivas das diversas esferas sociais é condição *sine qua non* para agir autonomamente em sociedade. Um exemplo recorrente que costumamos referir é do professor que trabalha sistematicamente com textos retirados de determinada revista ou jornal sem se dar conta de que os textos estão impregnados de ideologias da revista, jornal: do seu discurso, do discurso de seus donos, dos seus anunciantes e de quem eles representam (BALTAR, 2009, p. 21).

Para a escola atender a essa demanda, é necessário repensar as práticas de ensino que tratam a língua e os textos como um conjunto de regras a serem seguidas, causando desconforto e um ensino-aprendizagem descontextualizado para os alunos.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o conhecimento disponível atualmente recomenda uma revisão dessa metodologia e das teorias e práticas tão difundidas, que, para alguns professores, parecem ser as únicas possíveis. As práticas tradicionais de ensino resultam em um distanciamento das práticas sociais e culturais atuais dos alunos e acabam resultando na aversão à escrita e leitura.

Vale destacar que em 2017 foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC),² um documento normativo para a educação básica brasileira. Conforme o documento, é necessário disponibilizar condições e recursos que promovam a criticidade dos alunos com as diversas esferas do conhecimento e da informação.

De acordo com a BNCC, a fase dos anos finais do ensino fundamental requer práticas escolares diversas, que considerem as vivências dos adolescentes em formação, visando às demandas sociais.

Desse modo, cabe à escola acompanhar as mudanças e aderir aos novos e (multi)letramentos que visam a uma prática social e evidenciam a interação entre alunos e professores, que juntos constroem um sentido significativo para o ensino de língua materna.

LIVRO DIDÁTICO, LEITURA E AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Os livros didáticos circulam na escola há muitas décadas. O PNLD existe desde 1937, quando possuía outra denominação, Instituto Nacional do Livro, dando lugar ao PNLD em 1985, passando por muitos formatos, ampliado e aprimorado. Trata-se de um programa governamental responsável pela distribuição dos livros didáticos nas escolas públicas de todo o território nacional.

Para este artigo, selecionamos trabalhar com um livro didático de língua portuguesa do PNLD-2014, isto é, dos anos finais do ensino fundamental. O

2 A BNCC não serviu como apoio para a produção dos livros didáticos de língua portuguesa do PNLD-2014, foco deste artigo, porém acreditamos na relevância de traçarmos esse diálogo, uma vez que a BNCC servirá como referência para as produções de outras coleções de livros didáticos.

Guia de livros didáticos: PNLD 2014: língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais (BRASIL, 2013, p. 7) salienta que procura fornecer ao professor, por meio das obras aprovadas de língua portuguesa, parte dos recursos para

Ampliar e aprofundar a convivência do aluno com a diversidade e a complexidade da cultura da escrita; desenvolver sua proficiência, seja em usos menos cotidianos da oralidade, seja em leitura e em produção de textos mais extensos e complexos que os dos anos iniciais; propiciar-lhe tanto uma reflexão sistemática quanto a construção progressiva de conhecimentos sobre a língua e a linguagem; aumentar sua autonomia relativa nos estudos, favorecendo, assim, o desempenho escolar e o prosseguimento nos estudos.

Pensar na escola, nos livros didáticos de língua portuguesa e nos recorrentes espaços de atuação social é considerar a importância de uma aprendizagem contínua que extrapola os muros da escola.

À frente dessas considerações, dos diversos perfis de alunos, professores e das necessidades coletivas em geral que encontramos na sociedade, estabeleceu-se um ensino de língua portuguesa concentrado em trabalhar a língua(gem) em uso nas inúmeras circunstâncias de enunciação, como os gêneros midiáticos que circulam na sociedade.

Segundo os PCN, é importante

[...] organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino (BRASIL, 1998, p. 22).

Dessa forma, pensar nas práticas de leitura em sala de aula, segundo Kleiman (2001), é pensar se as atividades de leitura possuem algum objetivo e propósito, pois, além de ser um ato social, é um processo interativo, em que o leitor se coloca como um sujeito ativo na interação texto-leitor.

Para Kleiman (2001, p. 152), ensinar a ler é

Criar uma atitude de expectativa prévia com relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar ao aluno que quanto mais ele previr o conteúdo, maior será a sua compreensão, é ensinar ao aluno a se auto avaliar constantemente

durante o processo para detectar quando perdeu o fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento – linguísticas, discursivas, enciclopédicas – para resolver falhas momentâneas no processo; é ensinar antes de tudo, que o texto é significativo [...]. Isso implica ensinar não apenas um conjunto de estratégias, mas criar uma atitude que faz da leitura a procura da coerência.

Além disso, com o avanço das novas tecnologias e das diferentes formas de linguagem, passamos por uma reelaboração da forma de ler os mais diversos gêneros do discurso. Segundo Rojo (2012, p. 182), trata-se de uma leitura que ultrapassa o texto verbal, pois

Podem também apresentar elementos visuais e sonoros ou acontecer formas estáticas ou em movimento, como vemos em filmes ou propagandas. [...] isso construiria a multimodalidade ou multisssemiose dos textos, as quais instauram várias possibilidades de construção de sentido.

Essas novas práticas de leitura, segundo a autora, exigem leitores mais autônomos e críticos, isto é, leitores capazes de (re)significar cada vez mais os textos *multimodais*, que, segundo Rojo (2012, p. 7), são “os textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”.

Desse modo, as práticas de leitura na escola devem acompanhar esses movimentos das relações sociais que cada vez mais acompanham o desenvolvimento tecnológico e midiático. Os PCN indicam que o uso da língua(gem) é marcado factualmente a partir das exigências sociais: “A necessidade de atender a essa demanda, obriga à constituição de práticas que possibilitem ao aluno ampliar sua competência discursiva na interlocução” (BRASIL, 1998, p. 23).

Nesse mesmo sentido, a BNCC também afirma que

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. [...] Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais (BRASIL, 2017, p. 59).

Por isso, em tempos de grande ascensão midiática e tecnológica, é necessário adquirir níveis de leitura e escrita distintos de tempos passados. Além disso, é importante assegurar ao aluno o entendimento de que a leitura é uma prática social, cuja ação pode desenvolver competências discursivas e habilidades significativas para um cidadão crítico.

LEITURA DE UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: BREVES REFLEXÕES

O objetivo desta seção é apresentar breves reflexões da proposta de interpretação textual, a partir da prática de leitura de um texto de divulgação científica, do volume do sétimo ano, dos autores Faraco e Moura (2012), da coleção *Português nos dias de hoje*, aprovada no PNLD-2014, referente aos anos finais do ensino fundamental.³

O volume do sétimo ano da coleção *Português nos dias de hoje* é organizado por meio de projetos a cada três unidades do livro. Totalizando nove unidades, o livro é composto, então, por três projetos. O objetivo dos projetos é que se faça circular na comunidade os textos que são produzidos pelos alunos.

Nessa proposta, por exemplo, observamos que os projetos se tornam um trabalho significativo para as produções dos alunos, pois os textos não se restringem a um fim apenas avaliativo do professor, já que a escrita é realizada pensando que haverá outros possíveis leitores.

Na carta de apresentação do livro, os autores destacam o seguinte:

Nesta época de constantes mudanças, em que vivemos mergulhados num mundo de palavras e imagens que chegam a nós por rádio, tevê, jornais, livros, revistas, internet, teatro, cinema..., comunicar-se é muito mais do que necessário, é imprescindível. Ser capaz de expressar sua opinião e seus sentimentos e de entender os outros é condição fundamental para tornar-se, de fato, um cidadão [...] esperamos colaborar para que você se torne cada vez mais um cidadão do mundo (FARACO; MOURA, 2012, p. 3).

3 É possível conferir a capa e a resenha da coleção no Guia do PNLD-214 de Língua Portuguesa no link: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico/item/4661-guia-pnld-2014>. Acesso em: 28 out. 2020.

A partir dessa visão de Faraco e Moura (2012), notamos que eles propõem um ensino conforme acreditamos e mencionamos nas seções anteriores, apoiados por Rojo (2012), Baltar (2008, 2009) e Kleiman (2001), bem como nas orientações dos PCN (BRASIL, 1998), pois todos acreditam no papel colaborativo da escola para a formação de alunos cidadãos. E isso ocorre por meio do ensino dos vários gêneros do discurso que circulam dentro e fora da escola.

Vale destacar que, segundo Bunzen (2005), quando esses gêneros saem da sociedade e passam a compor os livros didáticos e as salas de aula, como objetos de ensino a serem ensinados, eles passam por uma transposição didática, isto é, passam a exercer outra função nas salas de aula, visando ao processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Posto isso, é importante que essas atividades tenham como propósito explicar “por que” ensinar tais objetos, “o que” ensinar e “como” fazê-lo, para que os efeitos ultrapassem os muros da escola, para que sejam, de fato, mais do que atividades avaliativas.

A partir dessas considerações, o texto de divulgação científica que selecionamos encontra-se na unidade 7, intitulada *O texto de divulgação científica*, do volume e coleção especificados no início da seção.

Assim, como Rojo (2008, p. 592), consideramos o seguinte:

A divulgação científica – nascida com o Enciclopedismo – continua sendo produzida por cientistas para divulgar conhecimento entre os leigos da forma mais abrangente possível. Logo, podemos dizer que a esfera de produção dos gêneros artigo/reportagem/notícia/nota de divulgação científica é a esfera científica – as mais conhecidas revistas desse gênero possuem artigos escritos por cientistas e/ou são idealizadas por órgãos de fomento à pesquisa no país – e sua esfera de circulação é a jornalística – os veículos de divulgação se propõem a alcançar cada vez mais pessoas e, por isso, as revistas de divulgação são vendidas em bancas e também disponibilizadas online. [...] Em muitos casos, os artigos podem estar assinados por cientistas, mas também podem ser elaborados por jornalistas especializados em divulgação científica e aparecem assinados ou não.

Dessa forma, notamos que os textos de divulgação científica abarcam uma diversidade de temas que circulam em sociedade, além de, muitas vezes, apresentarem gráficos, imagens e infográficos, capazes de desenvolver diversas habilidades e competências, como a de leitura multimodal, que correspondem às vivências cotidianas e sociais dos alunos.

A abertura da unidade acontece com uma breve introdução do que espera o leitor. Trata-se de um conteúdo relacionado aos problemas ecológicos que aponta sugestões para as possíveis soluções voltadas à redução de alguns dos problemas ambientais.

Foram apresentadas dez sugestões de ações ecologicamente corretas e que podemos inserir no nosso dia a dia. No final do texto, a referência mostra que ele foi retirado da revista *Bons Fluidos*, e um boxe informativo explica que a revista se destina a leitores interessados em bem-estar, espiritualidade e harmonia entre alma, corpo e planeta.

Após a leitura, o livro didático apresenta cinco questões na seção intitulada “Para entender o texto”. No caderno de assessoria pedagógica, os autores do livro didático explicam o seguinte:

As atividades desta parte são compostas de questões cujo objetivo é problematizar o texto lido, auxiliando os alunos a retomarem-no e atentarem para determinados aspectos fundamentais à sua compreensão. Permitem ainda a descoberta e a consciência de como os elementos da língua escrita se articulam para produzir textos e permitir interpretações (FARACO; MOURA, 2012, p. 13).

As perguntas relacionadas ao texto de divulgação científica incentivam o aluno a refletir, por exemplo, se na casa ou no bairro existe alguma iniciativa ou programa com o objetivo de reduzir problemas ambientais, bem como a possibilidade de ser mais ecológico no ambiente escolar.

Além disso, aproveita-se o fato de a autora fazer, no texto, comentários sobre a utilização de composteiras, para sugerir aos alunos uma pesquisa na internet ou em livros de como produzir uma, finalizando com a solicitação de que, com o professor de ciências, construam uma composteira na escola.

A partir dessa variedade de atividades, o livro didático realiza um trabalho que envolve os multiletramentos, isto é, “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ele se informa e se comunica” (ROJO, 2012, p. 13).

Isso aponta para os mais diversos usos de leitura e escrita que medeiam a sociedade, uma vez que, além de envolverem a cultura ambiental, também incentivam os alunos a ir além do livro didático, realizando pesquisas na internet e desenvolvendo atividades práticas que sejam úteis para a escola ou sociedade, como a construção de uma composteira.

A proposta mostra também que a atividade não tem apenas o fim avaliativo, extrapola a sala de aula, relaciona-se com outra disciplina (ciências), mobiliza a comunidade escolar para a construção da composteira etc. Essa circulação e mediação do trabalho com os gêneros do discurso que circulam nas mídias propiciam uma vivência real de como uma leitura crítica e reflexiva é capaz de desenvolver diversas habilidades e competências significativas para o desenvolvimento dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de leitura possibilita uma aproximação da relação de troca entre professor e aluno, uma vez que ambos trazem suas visões de mundo e compartilham entre si seus conhecimentos.

O trabalho com textos de divulgação científica intensifica essa troca, pois abarca temas que incentivam os alunos a pensar no EU e no OUTRO, como o exemplo que apresentamos, em que os alunos são incentivados a refletir sobre a preservação do meio ambiente no bairro e dentro da escola, ou seja, em defesa de um interesse coletivo, proporcionando um entendimento prático sobre situações do mundo da ciência.

Os alunos, por meio da leitura, experienciam a criticidade e a busca por soluções, que visam a um desenvolvimento da cidadania para questões que envolvam práticas sociais significativas.

As habilidades e competências discursivas, assim como a formação de leitores crítico-reflexivos, são desenvolvidas em maior ou menor grau, conforme se dá o trabalho com o objeto de ensino.

Consideramos que o exemplo exposto propicia ao aluno uma participação ativa no próprio processo de ensino-aprendizagem, sendo o professor mediador e orientador do trabalho, valorizando a voz do aluno.

Os aspectos mencionados apontam para a formação de alunos leitores reflexivo-críticos, isto é, capazes de interpretar e desvendar os diferentes discursos que circulam em sociedade.

Por fim, o livro didático também assume um relevante papel nessa formação, uma vez que apresenta uma variedade de gêneros do discurso que estão constantemente em ampla circulação na sociedade. Se pensarmos que o livro didático ainda pode ser o único material de leitura que muitos alunos possuem,

essa pode ser a principal forma de contato deles com os mais diversos discursos que circulam nas mídias e a oportunidade de discutirem e refletirem sobre determinados temas sociais.

Reading practices and scientific promotion texts in Portuguese language textbooks

Abstract

This article intends to demonstrate how the scientific promotion texts are worked on by Portuguese language textbooks used in the last years of elementary school (6th to 9th years) approved by the PNLD-2014. Its main objective is verifying how the pedagogical approaches oriented towards working with reading scientific promotion texts can support the development of competencies and skills relative to language practices. We have taken into consideration the discussions about multiple languages at school (ROJO, 2012), as well as the studies on media in education (BALTAR, 2008, 2009) and Kleiman (2001) in relation to reading. The results may bring benefits to a reflection on the relations between the schooling process on genres done by textbooks.

Keywords

Media genres. Scientific promotion. Reading.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BALTAR, M. Letramento radiofônico na escola. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 8, p. 563-580, 2008.

BALTAR, M. *Rádio escolar: letramentos e gêneros textuais*. Caxias do Sul: EducS, 2009.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. *Guia de livros didáticos: PNLD 2014: língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BUNZEN, C. *Livro didático de língua portuguesa: um gênero do discurso*. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras – Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- FARACO, C. E.; MOURA, F. M. *Português nos dias de hoje*. São Paulo: Leya, 2012.
- KLEIMAN, Â. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 2001.
- MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. Tradução Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.
- ROJO, R. Letramento escolar e os textos da divulgação científica: a apropriação dos gêneros de discurso na escola. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 8, p. 1-25, 2008.
- ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
- SETTON, M. da G. Mídias: uma nova matriz da cultura. In: SETTON, M. da G. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2011. p. 13-30.